

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - ZOOTECNIA

**IMPACTOS ECONÔMICOS DA RESTRIÇÃO AO ESTRADIOL NAS
EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA BRASILEIRA**

Bruna Gomes Dos Santos (bruna21gomesdossantos@gmail.com)

Adriana De Lima E Silva (adrianadelima99@yahoo.com.br)

Crysthal Gonçalves Da Silva (Crysthalgoncalves@gmail.com)

Italo Serri Sartório Lopes (italo.serri@ufrj.br)

Greicy Sofia Maysonnave (greicysm@ufrj.br)

O Brasil, líder mundial na exportação de carne bovina, registrou 8,4% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional em 2024, refletindo a relevância econômica do setor. No mesmo ano, a União Europeia (UE) e o Reino Unido impuseram uma barreira sanitária à importação de carne de fêmeas bovinas tratadas com estradiol, hormônio utilizado em protocolos de reprodução, afetando diretamente os produtores que atendem à Cota Hilton, destinada a cortes de alto valor agregado. Este estudo analisou os impactos econômicos dessa proibição, destacando os efeitos sobre a Cota Hilton e o papel do Brasil no mercado internacional de proteínas. A pesquisa adotou abordagem qualitativa e exploratória, com base em dados secundários de fontes oficiais, como o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), além de literatura científica e relatórios técnicos. Foram avaliados indicadores econômicos, volume exportado, evolução do abate de fêmeas e consequências da suspensão

européia sobre a dinâmica comercial brasileira. Embora a UE justifique a proibição pelo princípio da precaução em relação a resíduos hormonais, existem indícios de motivações políticas e protecionistas. Apesar do impacto no volume global ser relativamente pequeno — com China (1,33 milhão de toneladas, US\$ 6 bilhões), Estados Unidos (229 mil toneladas, US\$ 1,35 bilhão) e Emirados Árabes Unidos (132 mil toneladas, US\$ 604 milhões) dominando as importações —, a restrição atinge diretamente produtores de carnes nobres, exigindo ajustes operacionais urgentes, como rastreabilidade das fêmeas e comprovação da ausência do hormônio. Em 2024, o país arrecadou US\$ 12,8 bilhões com carne bovina in natura, mas a suspensão impulsiona a adoção de protocolos sanitários mais rigorosos e incentiva acordos comerciais, como o firmado entre Mercosul e UE, que podem mitigar perdas via cotas preferenciais. A análise do abate de fêmeas reforça a magnitude do desafio: no terceiro trimestre de 2024, foram abatidas 4,22 milhões de fêmeas (40,7% do total de bovinos abatidos), sendo 31,2% com menos de dois anos; entre julho e setembro, a queda no preço dos bezerras levou a um acréscimo de 19,6% no abate de fêmeas, superior ao incremento de 12,5% observado nos machos, sugerindo maiores impactos econômicos pelo tratamento hormonal. Dessa forma, a restrição ao estradiol impõe desafios significativos, mas também estimula a modernização das práticas produtivas, a ampliação da rastreabilidade e o fortalecimento da imagem sanitária do Brasil, reafirmando sua competitividade e capacidade de adaptação no mercado internacional de carne bovina de alto padrão.

Palavras-chave: cota hilton; barreiras sanitárias; protocolos reprodutivos; comércio internacional de carne; mercado europeu.